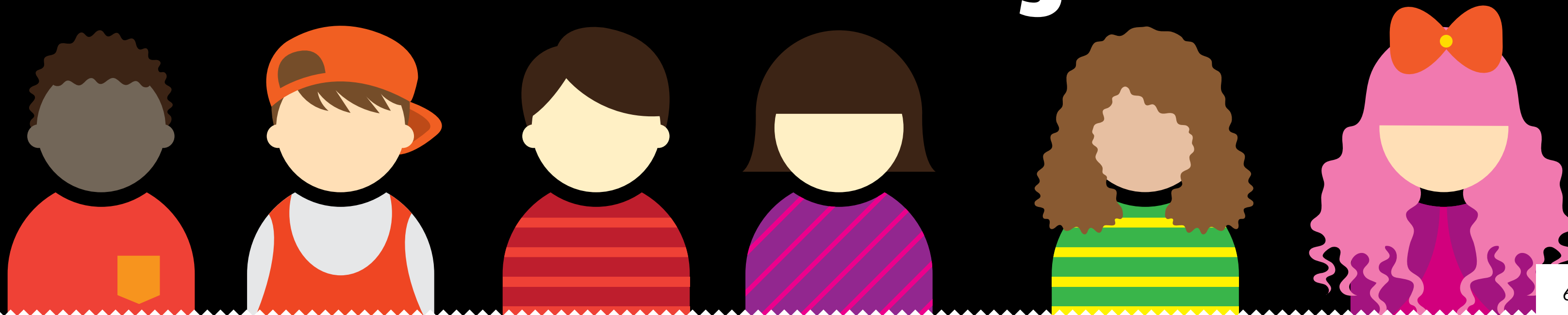
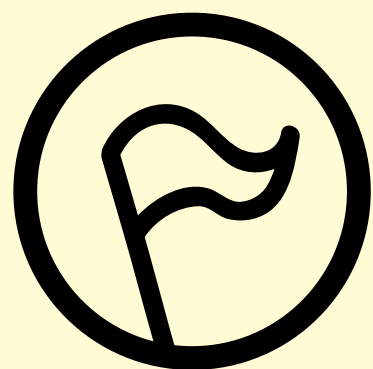


CAPÍTULO 1



INTRODUÇÃO





Cada adolescente, estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), tem direito à **saúde**, à **educação**, ao **esporte**, ao **lazer** e à **cultura**, à **formação para o trabalho**, à **convivência familiar e comunitária**, à proteção

UNICEF [2013]

especial. Tem direito de viver essa etapa da **vida de forma plena**, e de ter oportunidades para **canalizar positivamente sua energia**, sua **capacidade crítica** e seu **desejo de transformar a realidade em que vive**.

BÔNUS ADOLESCENTE

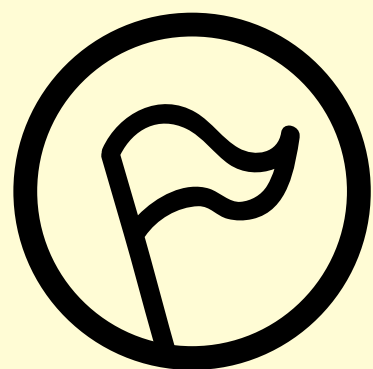
O Brasil vive hoje o que vem sendo chamado de bônus demográfico. Com 11% da sua população vivendo a adolescência, o País tem uma oportunidade única: nunca houve tamanho contingente de adolescentes.

UNICEF [2013]



UM UNIVERSO COM MAIS DE
21 MILHÕES
DE ADOLESCENTES.*

*Aproximadamente



Neste relatório, focamos nosso objeto de estudo nos adolescentes que estão no Ensino Fundamental II e têm em média de 12 a 16 anos (considerando um pequeno desvio de série).

12 A 16 ANOS

ENSINO FUNDAMENTAL II

O QUE SIGNIFICA **ADOLESCÊNCIA?**

“Adolescere” *Crescer, desenvolver-se,
tornar-se jovem.*

(Habigzang, Diniz e Koller)

A INCORPORAÇÃO DA IDEIA DO “ABORRECENTE” NO DISCURSO SOBRE A ADOLESCÊNCIA: UMA CONSTRUÇÃO SOCIAL APRESENTADA COMO ESTADO NATURAL

Já faz parte do senso comum a ideia do “aborrecente”. Frases como “o bom da adolescência é que ela passa”, “crianças são ótimas até entrarem na adolescência”, entre outras do gênero, são recorrentes.

Essa concepção está tão incorporada aos discursos sobre o adolescente que constrói o conceito de que é natural que ele aborreça, de que ser chato é o seu estado natural. No entanto, a autora Tânia Bancalero Aguiar demonstra em sua dissertação de mestrado, que, na verdade, trata-se de uma construção social, ou seja, o estigma do “aborrecente” foi criado socialmente.

Fonte: AGUIAR, Tânia Margareth Bancalero. **O discurso (psico) pedagógico sobre a adolescência: análise dos impasses docentes provocados pela teorização da adolescência**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-31052007-104141/>>. Acesso em: 2016-05-19.

SUPERAR O ESTIGMA DO ADOLESCENTE



**ADOLESCÊNCIA COMO
UMA FASE TERRÍVEL
DA VIDA**

O que é de fato natural da adolescência é uma série de modificações físicas, psicológicas e sociais que podem se transformar em ricas oportunidades para o desenvolvimento.

É preciso superar o olhar do "aborrecente" e partir para uma perspectiva muito mais construtiva sobre as possibilidades dessa etapa.



**ADOLESCÊNCIA COMO UMA
FASE REPLETA DE RICAS
OPORTUNIDADES PARA
O DESENVOLVIMENTO**

ESTA PERSPECTIVA DESLOCA NOSSO OLHAR:

DE

PROBLEMA

PARA

**OPORTU-
NIDADE**

Até porque, segundo a psicologia, o problema ou a sua solução sempre estão associados a um contexto, e o desenvolvimento dos adolescentes depende da sua interação com cada ambiente específico.

ENXERGANDO A ADOLESCÊNCIA COMO OPORTUNIDADE

Segundo o neurocientista **Lawrence Steinberg**, a adolescência é o último estágio na vida de um indivíduo em que o cérebro tem grande plasticidade. Diferentemente dos estudos mais antigos de neurociência, quando a puberdade era tida como um período onde não era possível

desenvolver capacidades sócio-emocionais, o cérebro do adolescente, assim como de crianças na Primeira Infância, passa por uma reorganização, sendo maleável. Segundo o autor, essa é uma boa e má notícia, pois o adolescente é exposto a ambientes negativos, esse período pode se tornar um

grande risco para o jovem. Por outro lado, se sujeito a ambientes positivos com experiências mediadas, os adolescentes terão uma grande oportunidade de desenvolvimento. Nesse sentido, as escolas têm um papel importante para apoiá-los na evolução de suas capacidades.

MAIS QUE UMA FASE, UM PROCESSO

Hoje, no Brasil, a maioria dos estudos realizados sobre os jovens estão deslocando o olhar de uma adolescência definida como uma fase caracterizada por mudanças físicas e hormonais, para uma concepção mais voltada às características sociais e econômicas. Esse deslocamento tira, inclusive, a sua ênfase por limitações etárias.

“A adolescência é uma fase peculiar da vida. Nenhuma outra é tão marcada por mudanças físicas e questões relacionadas ao desenvolvimento psicossocial como essa.”

DR. MAURÍCIO DE SOUZA LIMA
HEBIATRA DE SÃO PAULO
(FONTE: DRAUZIOVARELLA.COM.BR)

“O início da adolescência é biológico e o fim, cultural”

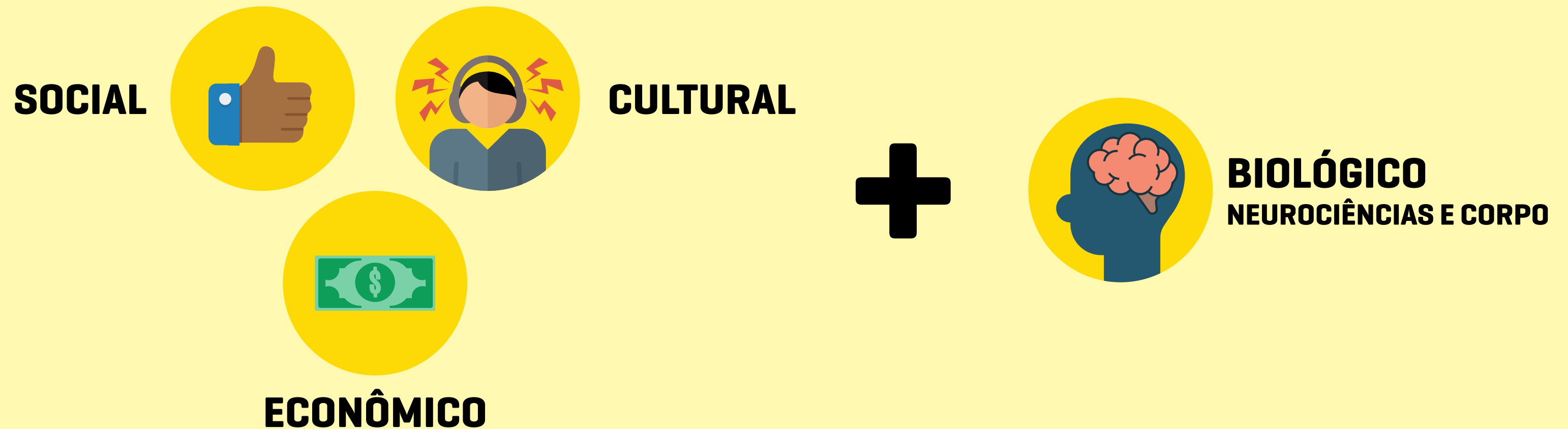
DO LIVRO
“AGE OF OPPORTUNITY”

MAIS QUE UMA FASE, UM [LONGO] PROCESSO

“Alguns Psiquiatras e Escritores a definem como uma etapa do desenvolvimento, que ocorre desde a puberdade até a idade adulta, onde um sistema de valores e crenças se enquadra numa identidade estabelecida. Assim compreendemos porque alguns de nós nunca deixaram a adolescência, mesmo que tenham chegado aos 50 anos.”

DRA. LÚCIA BRANDÃO

NESTA PERSPECTIVA, TRAREMOS NESTE ESTUDO, ASPECTOS PSICOLÓGICOS QUE TÊM A VER COM CONTEXTOS SOCIAIS, ECONÔMICOS E CULTURAIS, ALIADOS A ESTUDOS DA NEUROCIÊNCIA E DA HEBIATRIA



QUANDO FALAMOS DE PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E NEUROCIÊNCIA, É FUNDAMENTAL CITAR ALGUNS NOMES E CONCEITOS QUE ESTÃO EM PAUTA NA ATUALIDADE:

ERIK ERIKSON

Estudou a problemática do desenvolvimento compreendendo como as características psíquicas são adquiridas no decorrer da existência.

“Os jovens devem tornar-se pessoas totais por seu próprio esforço, e isto durante um estágio de desenvolvimento caracterizado por uma diversidade de mudanças no crescimento físico, maturação genital e consciência social.”

URIE BROFENBRENNER

Criador da abordagem bioecológica do desenvolvimento humano (ABDH) que afirma que o desenvolvimento é o resultado de um processo que emerge da interação das pessoas com seus contextos.

“A adolescência é um processo individual, influenciado pelo contexto social e cultural no qual se desenvolve”.

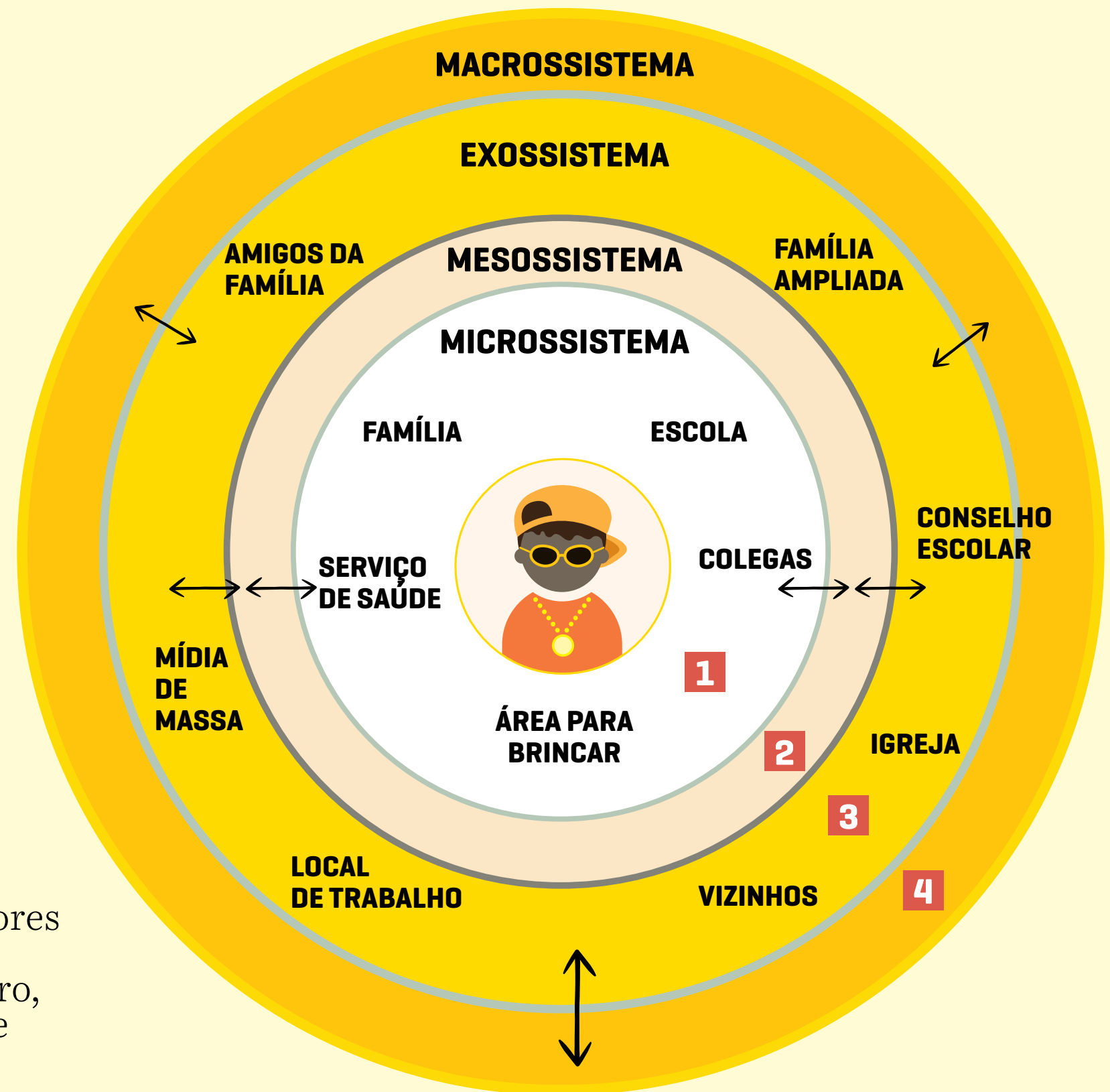
LAWRENCE STEINBERG

Neurocientista americano, autor do livro: “Age of Opportunity” onde investiga a reorganização que acontece no cérebro de um indivíduo durante a adolescência.

“Adolescência é um período de tremenda neuroplastia, um termo utilizado pelos cientistas para descrever o potencial do cérebro de mudar através de experiências”

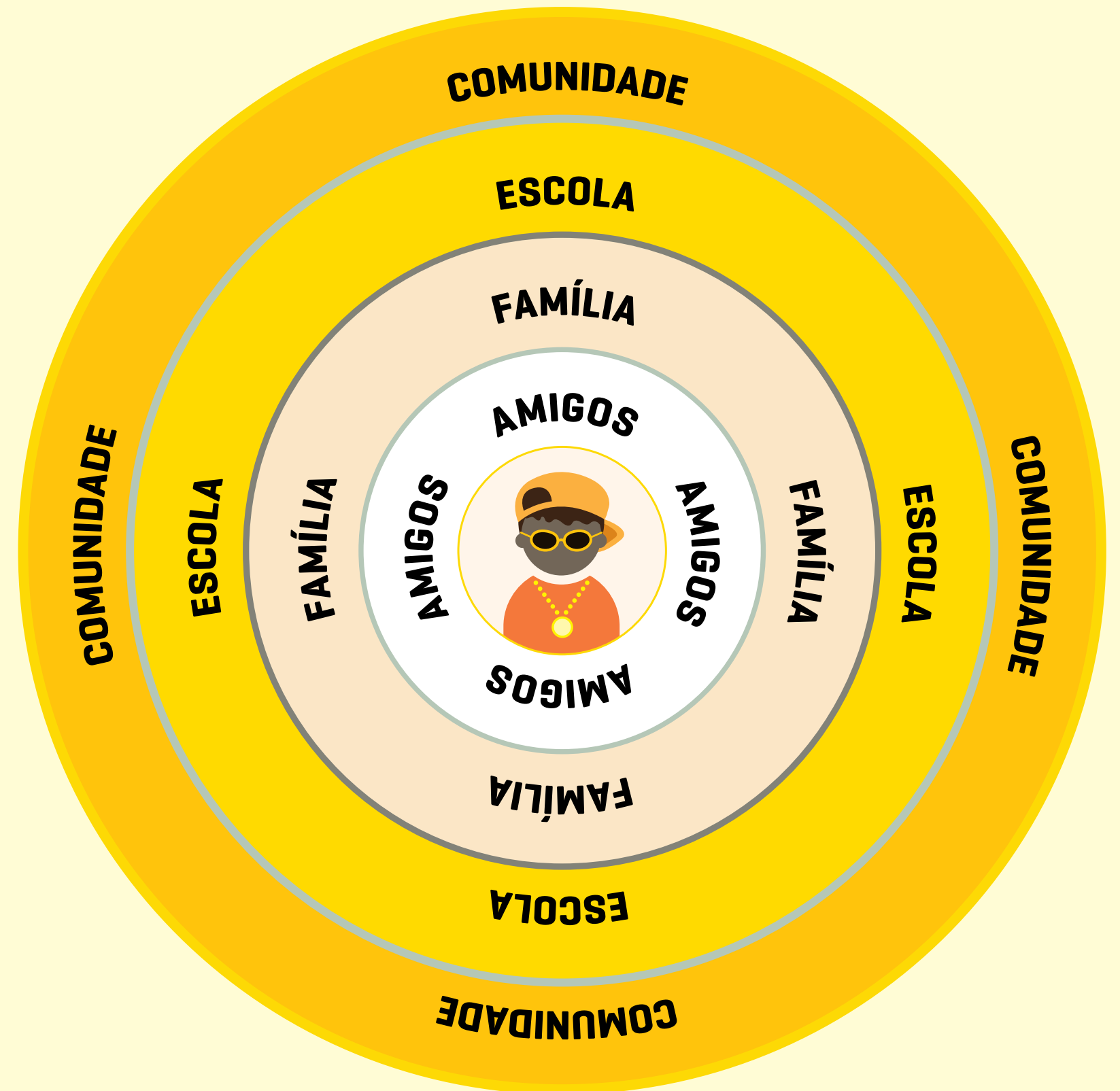
INSPIRAÇÃO MODELO ECOLÓGICO DE URIE BRONFENBRENNER

- 1 Microsistema:** tudo aquilo que o adolescente tem contato imediato.
- 2 Mesossistema:** relações recíprocas dos conjuntos de sistemas. O que acontece em casa influencia na escola e vice-versa.
- 3 Exossistema:** cenários sobre o qual o adolescente não tem papel ativo, mas exercem influência sobre ele (ex: pai perde o emprego).
- 4 Macrossistema:** ideologias, padrões, atitudes, valores e leis de uma determinada cultura. Estabelece os padrões de atração física, comportamento de gênero, e influencia o estilo de vida e a saúde. Os padrões se diferem por regiões, países, etc.



NOSSA ADAPTAÇÃO DO MODELO ECOLÓGICO

Adaptamos o modelo de desenvolvimento ecológico de Urie Bronfenbrenner para entender melhor o adolescente brasileiro no contexto do ensino Fundamental II, levando em conta a influência dos “contextos sociais” com os quais o adolescente mais interage nessa idade



COMO OS ADOLESCENTES APRENDEM?

Os adolescentes aprendem o que vivenciam.	Se os adolescentes vivem sob pressão, aprendem a ser estressados.	Se os adolescentes convivem com o fracasso, aprendem a desistir.	Se os adolescentes convivem com a rejeição, aprendem a se sentir inseguros.	Se os adolescentes convivem com muitas regras, aprendem a driblá-las.	Se os adolescentes convivem com poucas regras, aprendem a ignorar as necessidades dos outros.
Se os adolescentes convivem com promessas não cumpridas, aprendem a se decepcionar.	Se os adolescentes convivem com o respeito, aprendem a ter consideração pelos outros.	Se os adolescentes convivem com a confiança, aprendem a dizer a verdade.	Se os adolescentes convivem com mentes e corações abertos, aprendem a se descobrir.	Se os adolescentes convivem com as consequências de seus atos, aprendem a se tornar responsáveis.	Se os adolescentes convivem com a responsabilidade, aprendem a ser autossuficientes.
Se os adolescentes convivem com hábitos saudáveis, aprendem a cuidar de seus corpos.	Se os adolescentes convivem com o apoio, aprendem a se aceitar melhor.	Se os adolescentes convivem com a criatividade, aprendem a compartilhar seus talentos.	Se os adolescentes recebem carinho e atenção, aprendem a amar.	Se os adolescentes convivem com expectativas positivas, aprendem a construir um mundo melhor.	Dorothy Law Nolte Rachel Harris

“O ADOLESCENTE EM DESENVOLVIMENTO”



“O desenvolvimento é um processo de transição, de interação entre o organismo e o ambiente, portanto, modificável pela experimentação.”

ANTONIO CARLOS AMADOR PEREIRA
AUTOR DO LIVRO “O ADOLESCENTE EM DESENVOLVIMENTO”



“AGE OF OPPORTUNITY”

“A capacidade do cérebro para mudanças em resposta a experiência é extraordinária, mas a história é ainda mais notável. Recentemente, cientistas descobriram que certas experiências não apenas estimulam mudanças neurobiológicas em um dado momento, mas reforçam o potencial para futuras mudanças. Uma descoberta especialmente interessante é que durante

os períodos de alta plasticidade, aprender algo novo pode fazer a aprendizagem subsequente mais fácil – como se a dose inicial de aprendizado deixasse mais fácil aprender depois. Se o cérebro é especialmente sensível às experiências durante a adolescência, nós precisamos ser mais cuidadosos sobre as experiências que nos oferecemos aos jovens.”

LAWRENCE STEINBERG
AUTOR DO LIVRO “AGE OF OPPORTUNITY”



A PLASTICIDADE DO CÉREBRO DURANTE A ADOLESCÊNCIA

Durante a adolescência, o cérebro é particularmente sensível às experiências e trocas com o ambiente. Estudos recentes de neurociência, mostram que o cérebro do adolescente passa por uma reorganização: conexões entre neurônios se desfazem para que surjam novas. E a forma como são estimulados

pode favorecer que determinadas conexões sejam feitas, sejam elas positivas ou não. Essa reorganização ainda pode explicar certos comportamentos típicos da adolescência, como a busca por experiências intensas, que muitas vezes acontecem independente da vontade deles.

A PLASTICIDADE DO CÉREBRO DURANTE A ADOLESCÊNCIA



Compreender as transformações pelas quais o cérebro do adolescente passa, pode ajudar pais e educadores na forma como respondem e apoiam o desenvolvimento dele. Nesse sentido, três sistemas que sofrem grande plasticidade durante esse período, podem explicar alguns comportamentos típicos.

Recompensa (prazer): a dopamina é uma substância que dentre diversas funções, é responsável por sinalizar experiências de prazer. É o aumento da dopamina que por exemplo, nos faz desejar e ir atrás de determinadas coisas como dinheiro e sexo. Durante a adolescência o número de receptores dessa substância aumenta drasticamente, fazendo com que os adolescentes sejam muito mais responsivos e ativos na busca de atividades que os façam sentir prazer. Isso faz com que os alunos do Fundamental II sejam mais sensíveis a esse estímulo.

Educadores e pais devem saber que é mais fácil mudar o comportamento do adolescente o motivando para buscar uma recompensa do que ameaçando com punições. Infelizmente, isso os faz também mais suscetíveis ao álcool e às drogas, uma vez que as moléculas dessas substâncias se assemelham à da dopamina, elas se conectam aos receptores causando a mesma sensação de prazer.

Regulador: Durante a puberdade, o sistema de auto controle também passa por uma reorganização e isso faz com que o adolescente esteja mais propenso ao comportamento de risco. Apesar de parecer irracional em alguns momentos, o adolescente já consegue compreender e julgar, quase tão bem como adultos, que determinadas ações podem ter sérias consequências. No entanto, devido às transformações no sistema regulador, eles têm a capacidade de controlar seus impulsos, reduzida. A propensão pelas atividades arriscadas, também se explica pela hiper sensibilidade. As sensações de prazer são mais intensas devido ao aumento dos receptores de dopamina no cérebro. Por isso, eles têm dificuldade em adiar atividades que os tragam algum tipo de recompensa e prazer imediatos. De acordo com o neurocientista Laurence Steinberg, a capacidade de auto-regulação talvez seja a característica mais importante para o sucesso social, realização e saúde mental. Por isso, pais e educadores devem ajudar os adolescentes a desenvolverem o controle sobre o que pensam e sentem. A escola deve ser um ambiente seguro que cria oportunidades para esse tipo de desenvolvimento.

Relacionamento (como interagimos com outras pessoas): O adolescente também está desenvolvendo seu cérebro social e isso explica o fato deles serem muito

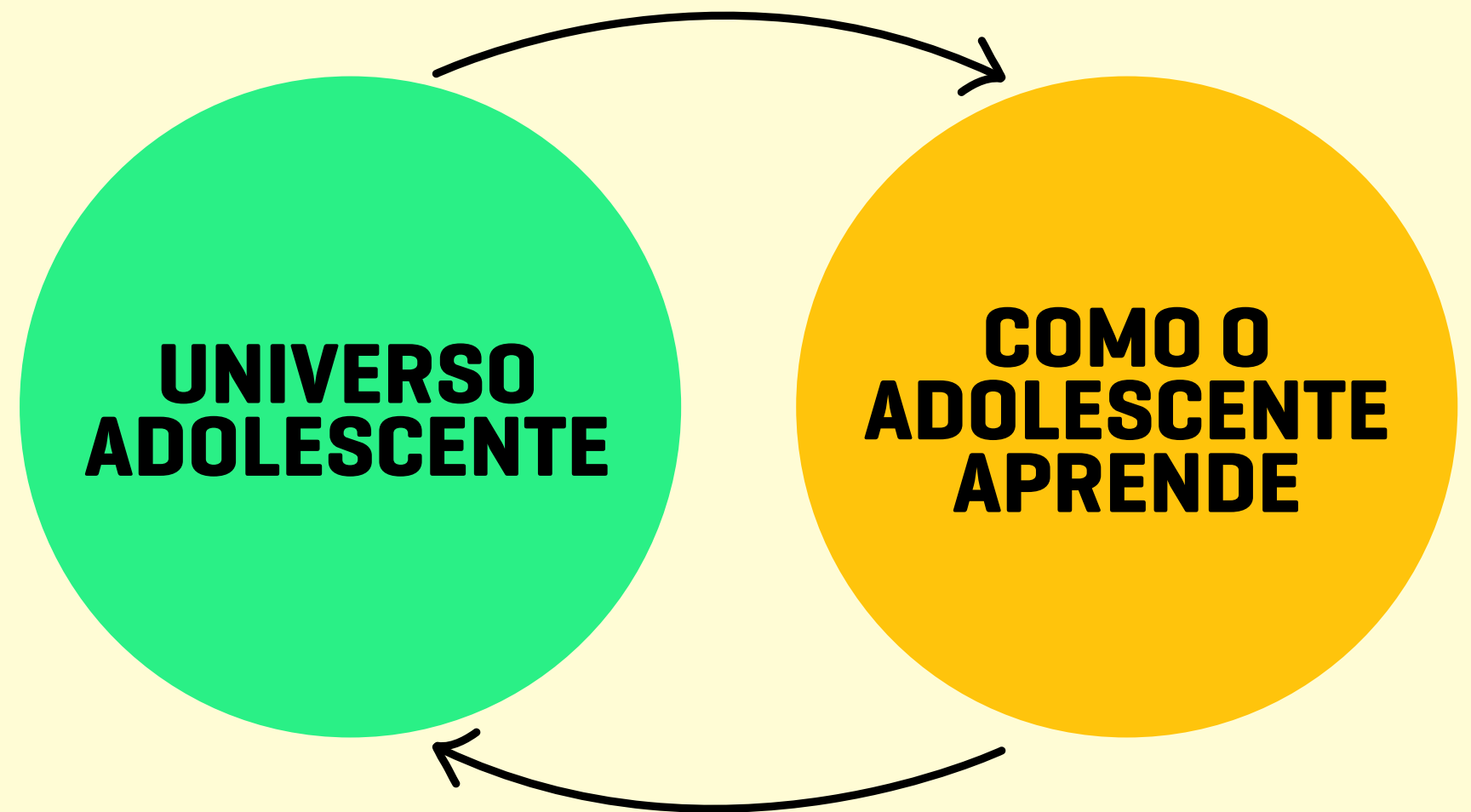
vulneráveis ao que outras pessoas pensam dele. Mais que em qualquer outro momento da vida, ele sofre muito ao ser rejeitado. Eles têm, por exemplo, muito mais sensibilidade que um adulto para perceber emoções nas outras pessoas. Segundo Laurence Steinberg, “gritar com um adolescente em uma voz brava pode ser uma forma pobre para convencê-los da mensagem. Eles provavelmente vão prestar mais atenção na raiva do que nas palavras.”

Os adolescentes tem um comportamento especial quando em estão na presença de seus pares. No livro “Age of Opportunity”, Laurence Steinberg destaca que adolescentes são mais propensos a tomar comportamento de risco quando sabem que amigos estão por perto. Pais e educadores devem estar atentos e evitar momentos em que adolescentes estejam reunidos sem a mediação de um adulto.

“Porque as coisas parecem mais prazerosas durante a primeira metade da adolescência, os jovens nesse grupo estão em busca de recompensa. Isso se aplica para prazeres físicos, mas também social, como atenção de outras pessoas. É por isso que adolescentes são tão sensíveis à opinião dos amigos”

ADOLESCÊNCIA X EDUCAÇÃO

A educação deve exercer um papel importante de mediação nesse processo de desenvolvimento integral do adolescente.



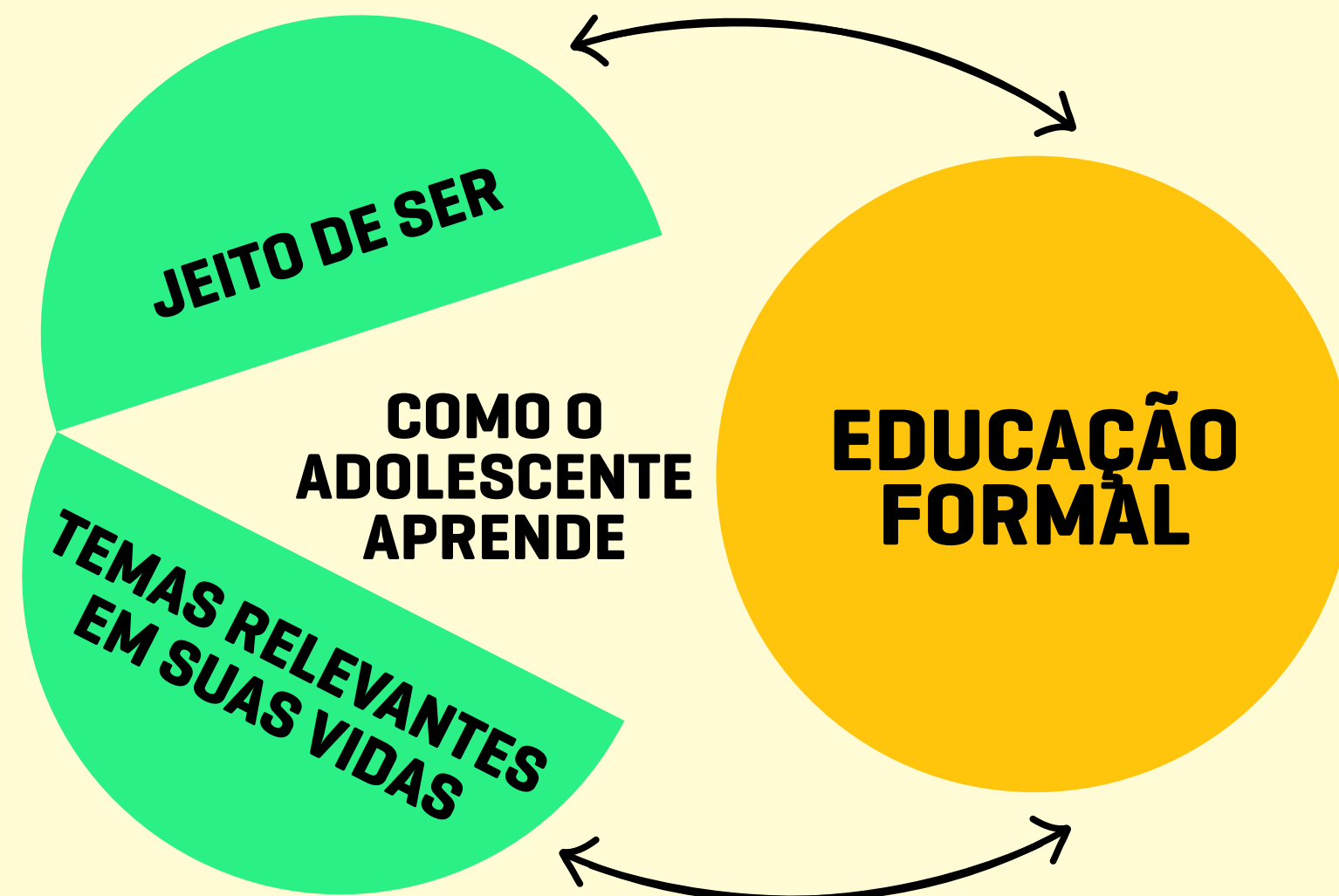
ADOLESCÊNCIA X EDUCAÇÃO

Através dessa pesquisa, percebemos que quanto mais a educação formal se conecta com os desafios de desenvolvimento e os temas relevantes em suas vidas, mais o adolescente tende a aprender e a se interessar por ela.

Os educadores não devem entender só as características da adolescência, mas fazer um esforço para compreender os assuntos que são pertinentes para os alunos do Ensino Fundamental II no Século XXI.

Nas próximas páginas, abordaremos as particularidades

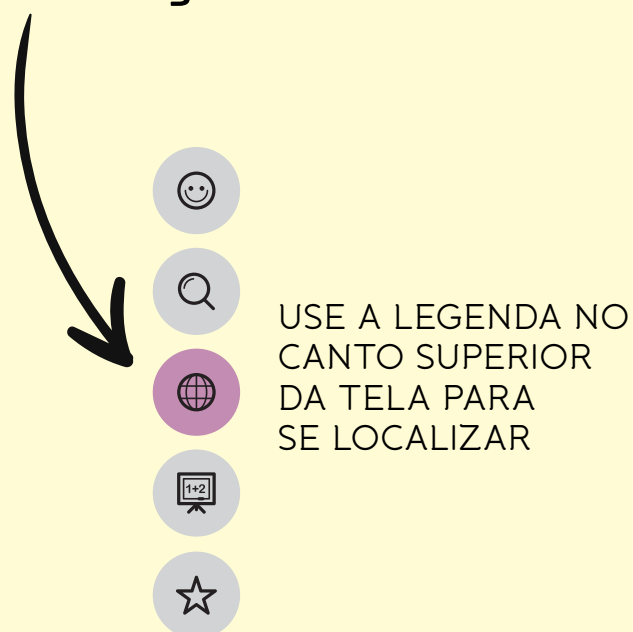
que vivem os adolescentes, independente do seu tempo ou localização geográfica: como a questão da autonomia, da construção do pensamento crítico e das mudanças com o corpo. Mas também tentaremos trazer alguns temas que são significativos da atual geração, como o universo digital e o consumo. É importante ponderar que nosso principal objeto de pesquisa nesse estudo foram os adolescentes das cidades de São Paulo, e que as temáticas de interesse podem ser irregulares à medida que se explora diferentes regiões do país.



**PORTANTO, É FUNDAMENTAL
COMPREENDER AS PARTICULARIDADES
DO UNIVERSO ADOLESCENTE PARA SABER
O TIPO DE EDUCAÇÃO FORMAL QUE SE
CONECTA COM ELES.**

NOSSA ESTRUTURA

Dividimos nossos estudos e aprendizados dentro de uma estrutura para facilitar a identificação dos conteúdos conforme o código de cor e a iconografia ao lado.



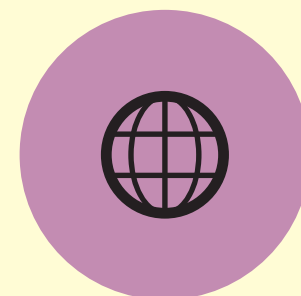
UNIVERSO ADOLESCENTE

Todas as particularidades que encontramos sobre essa galera. Fomos entender como eles pensam, agem, se comportam, interagem, se expressam.



ESTUDOS E DADOS

Estudos e dados que nos ajudaram a analisar perspectivas relevantes da realidade dos adolescentes e dos seus contextos.



CONTEXTO BRASIL / MUNDO

Movimentos observados no Brasil e no Mundo que reforçam a relevância dos achados da pesquisa.



OPORTUNIDADES PARA A EDUCAÇÃO

Caminhos para que a educação se torne relevante na vida dos adolescentes e que os ajude a se desenvolverem integralmente.



CASES

Histórias de casos de sucesso que encontramos, para inspirar a criação de soluções que sejam realizáveis e inovadoras.